

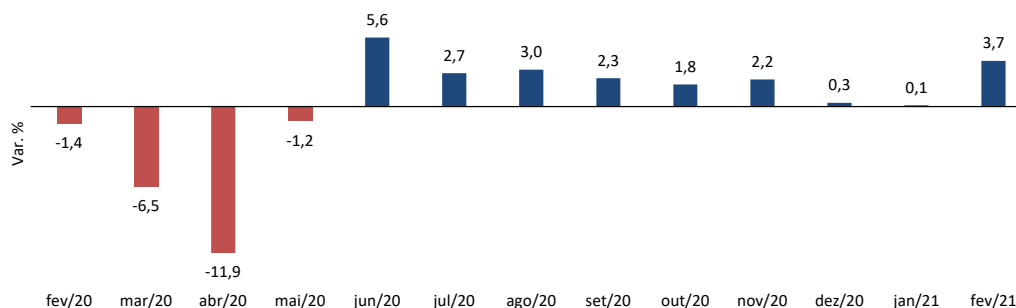


## APÓS 1 ANO, SERVIÇOS RETOMAM VOLUME DE RECEITAS PRÉ-PANDEMIA

*Setor de serviços se junta à indústria e ao comércio com nível de atividade 0,9% acima do registrado em fevereiro de 2020. Com quedas ainda severas no volume de receitas, turismo brasileiro acumula perdas de R\$ 312 bilhões desde o início da pandemia*

Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (15 de abril) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de receitas do setor de serviços cresceu 3,7% na passagem de janeiro para fevereiro de 2021, já descontados os efeitos sazonais. Com o nono mês consecutivo de avanço no volume de receitas, o setor acumulou crescimento de 24% no período compensado, portanto, a variação de -19% registrada no início da pandemia entre março e maio de 2020. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, houve variação negativa (2,0%) pelo décimo segundo mês consecutivo, a menor, entretanto, deste período.

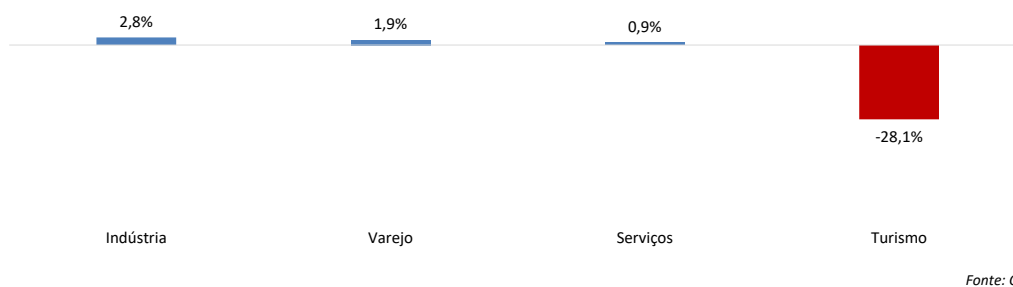
**QUADRO I**  
**VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS**  
(Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE

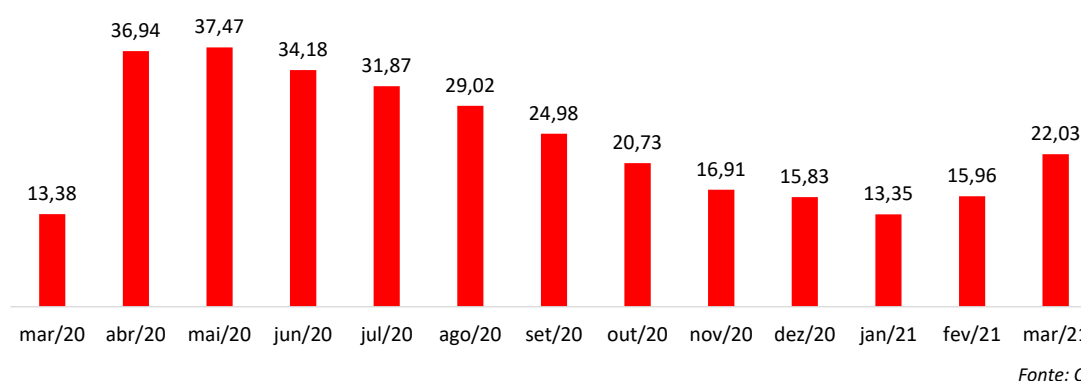
Os cinco grupos de atividades apresentaram variações mensais positivas de volume de receitas. Em fevereiro, os destaques foram os serviços prestados às famílias (+8,8%), que compensaram as quedas de 3,9% em dezembro de 2020 e de 3,0% em janeiro deste ano, e os serviços de transportes (+4,4%), este com a maior alta mensal desde junho do ano passado (+6,6%). Neste último grupamento de atividades, destacou-se o transporte terrestre (+5,5% ante janeiro). Por outro lado, o transporte aéreo acusou retração (-2,5%) após nove meses seguidos de crescimento.

**QUADRO II**  
**INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO: NÍVEIS DE ATIVIDADE EM RELAÇÃO A**  
**FEVEREIRO DE 2020**  
*(Variações %)*



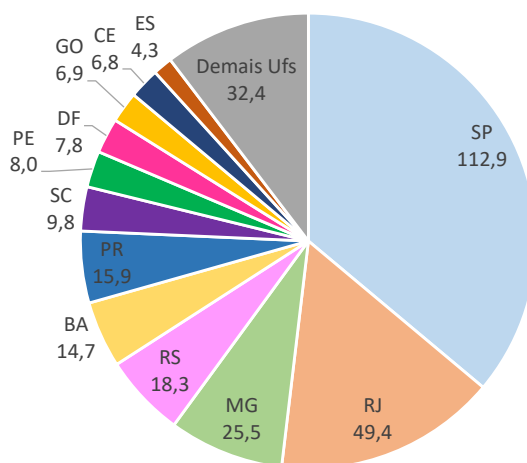
Com os resultados de fevereiro, após um ano, o setor superou em 0,9% o volume de receitas verificado antes do início da pandemia decretada em março de 2020. Assim, o setor se junta à indústria (+2,8%) e ao comércio varejista (+1,9%) na superação do nível de atividade registrado em fevereiro do ano passado. O setor de turismo, por sua vez, segue amargando perdas reais de receitas após meses de pandemia. Segundo levantamento da CNC as perdas mensais já acumulam R\$ 312,6 bi desde março de 2020

**QUADRO III**  
**PERDAS MENSAIS DE FATURAMENTO NO SETOR DE TURISMO BRASILEIRO DESDE O INÍCIO DA**  
**PANDEMIA DE COVID-19**  
*(R\$ Bilhões)*



A estimativa da CNC cruza informações disponibilizadas pelas pesquisas conjunturais e estruturais do IBGE, além de séries históricas referentes aos fluxos de passageiros e aeronaves nos dezesseis principais aeroportos do país. Os Estados de São Paulo (R\$ 112,9 bilhões) e do Rio de Janeiro (R\$ 49,4 bilhões), principais focos da Covid-19 no Brasil, concentram mais da metade (51,9%) do prejuízo nacional.

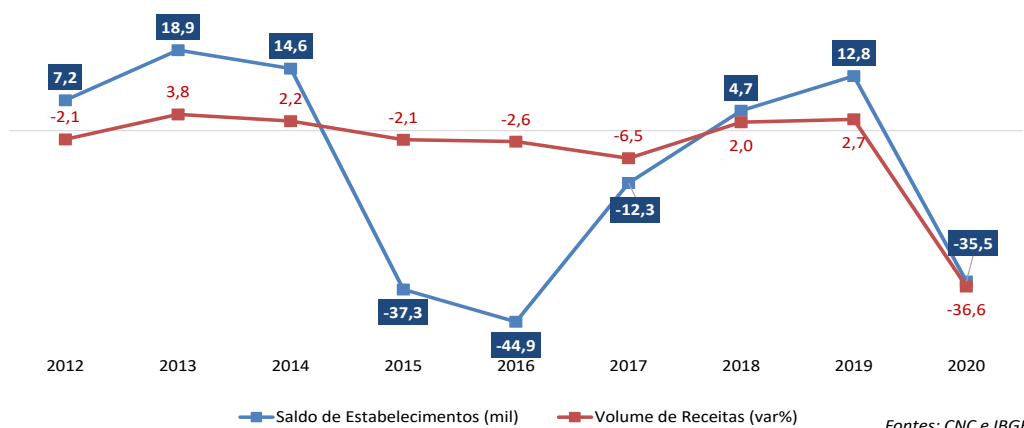
**QUADRO IV**  
**PERDAS APURADAS PELO SETOR DE TURISMO ENTRE MARÇO DE 2020 E MARÇO DE 2021**  
**SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO**  
*(R\$ Bilhões)*



Fonte: CNC

A grave crise econômico-sanitária tem provocado uma retração significativa na demanda por serviços não essenciais. O volume de receitas do setor encolheu inéditos 36,6% em 2020 ante o ano anterior. Assim, diante da falta de expectativas de reversão da crise para o setor no curto prazo, todos os segmentos turísticos registraram perdas de pontos operacionais no ano passado, com destaque para os serviços de alimentação fora do domicílio como bares e restaurantes (-28,61 mil), seguidos pelo segmento de hospedagem em hotéis, pousadas e similares (-3,04 mil) e agências de viagens (-1,39 mil).

**QUADRO V**  
**SALDO ENTRE ABERTURAS E FECHAMENTOS DE ESTABELECIMENTOS COM VÍNCULOS**  
**EMPREGATÍCIOS E VOLUME DE RECEITAS DO TURISMO**  
*(Milhares de estabelecimentos variações % em relação ao ano anterior)*



Diante da adoção de medidas restritivas mais acentuadas a partir de março, a tendência é que o turismo volte a registrar perdas significativas no curto prazo. Por outro lado, a maior cobertura vacinal da população nos próximos meses e a base deprimida de comparação deverão levar o setor a colher resultados mais positivos, especialmente no segundo semestre deste ano. A CNC projeta avanço de 18,8% no volume de receitas do turismo em 2021 e, para o setor de serviços, a entidade prevê crescimento de 4,2% no corrente ano em relação a 2020.

**QUADRO VI**  
**VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS E DO TURISMO**  
*(Variações % em relação ao ano anterior)*

